

# A VERDADE

DIRECTOR: Artur Roriz Pereira  
EDITOR - Virgílio A. Cardoso  
Red. e Adm. - Rua Faria Barbosa, 75  
Composição e impressão  
Tipografia de Rogério Calde  
BARCELOS  
Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanario Republicano

ANO II

Quinta-feira, 11 de Outubro de 1923

N.º 51

## EM BARCELOS

*Outro concelho entregue a uma escumalha inqualificavel*

### PARA QUEM APELAR?

Barcelos, o progressivo concelho de Barcelos, está, como tantos outros, entregue a uma escumalha ignóbil, que se serve de todas as violencias, de todas as infamias, de todas as porcarias, para vexar e perseguir adversarios.

Apesar de terem falsificado vergonhosamente os recenseamentos eleitoraes, os democraticos perdem as eleições municipaes, que teem de repetir-se. Pois, para não largarem o municipio, de que violentamente se apoderaram, o que é que succede?

O snr. Antonio Maria da Silva não marca novas eleições.

Deixa continuar o arbitrio!

Deixa proseguir o escandalo.

E, assim, o partido democratico descobriu um meio excelente e facil de nunca mais largar as Camaras Municipaes de que se tenha apoderado de assalto.

Ha eleições?

Os democraticos fazem disturbios, praticam ilegalidades, cometem violencias de toda ordem.

E, quando os tribunais anulam os actos eleitoraes, o governo não marca novas eleições — para que os seus correligionarios continuem eternamente na posse dos municipios.

Em Barcelos, o hospital e a Camara estão a saque. Verdadeiramente a saque.

Mas se o governo não faz cumprir as leis nem as sentenças dos tribunaes, para quem havemos de apelar?

Para a violencia, tambem?

Da «Republica» n.º 830, de 7 de Outubro de 1923.

## Mais um escandalo

Por sobre a cabeça de muita gente passa, neste momento, uma rajada de doidice que a dementa e entontece impelindo-a para o arbitrio, para a ilegalidade, para o ataque indigno aos principios e aos preceitos juridicos estabelecidos nas leis.

O estudo dos homens que, na epoca presente, dominam o paiz, desde as mais altas esferas aos mais reduzidos institutos administrativos, oferece nos caracteristicas curiosissimas, pelas suas variegadas modalidades, pelos seus aspectos de constante e permanente contradicção, pela criminosa facilidade com que se calcam as liberdades publicas e os direitos legitimamente codificados.

A nossa terra é, pelos exemplos aqui vastamente anotados, um farto manancial de atropellos infamantes que deprimem a moral republicana, mercê de meia duzia de traficantes, sem escrupulos, que consideram isto uma rôça e os seus habitantes como um bando de escravos.

Teem-se cometido os maiores desrespeitos á lei, passando por cima de disposições legaes e arrastando para um lodçal as regalias populares.

Agora por exemplo, ao que nos informam, a nossa Camara, que de ha muito funciona ilegalmente, acaba de cometer o escandalo inaudito de arrendar o kiosque do Campo da Republica, por um periodo de 19 anos, e por quatrocentos escudos anuaes, sem fazer, como determinam as leis por que se regulam os corpos administrativos, os competentes anuncios, para arrematação publica, afim de assim, todos os municipes poderem concorrer á sua praça, e portanto, aumentar em bastante essa renda, que atingiria, incontestavelmente, preço muito mais elevado.

Isto é inacreditavel, mas é assim mesmo! Praticam-se destas baixezas com uma insensibiade pasmosa, e com a agravante indecorosa de dois dos interessados, ao que se afirma, serem membros da Comissão executiva da mesma Camara.

Como os tempos estão mudados e como se desce tanto!

E depois queixam-se, ainda em cima, que os critiquem por tão graves imbecilidades, por tão sérios atropellos ás leis!

Mas esse contracto não pode ser levado a efeito, porque é ilegal, desde que se não respeitou aquilo que a propria legislação administrativa estabelece e determina.

Em tempo ainda estão, porém, de reparar essa

monstruosidade que nós nos custa a crer tivesse sido perpetrada assim, sem a menor sombra de respeito pela lei e pelos direitos dos municípes.

Terminem d'uma vez para sempre, com essas indecorosas alcavalas e façam regressar aos rígidos princípios republicanos, a administração de todas as instituições publicas, de forma a que o povo portuguez, possa confiar em absoluto nos seus dirigentes com a certeza de que as suas regalias jamais serão decalçadas e os seus direitos tórpemente espinhados como, até aqui, infelizmente tem sucedido.

### A RIR...

E' na aldeia de Barqueiros,  
E no proprio Santuario,  
Que a *sucia* dos desordeiros,  
As esmólas do sacrario,  
Dá p'ra mão dos ratoneiros,  
Como ajuda dos salarios,  
Aos larapios dos pinheiros.

Pois já se diz que o «Chanelho»,  
Que da Igreja é sacristão,  
E que não tinha um chavelho,  
Deu à mulher um cordão,  
E comprou-lhe um lindo espelho,  
Um soberbo jaquetão,  
E um saióte vermelho.

Que poz dinheiro a render  
De tanto que lhe sobeja  
E que até o *atelier*  
Vae montar na propria Igreja  
Se a *malta* assim o quizer  
Pois seus *trabalhos* deseja  
Ali expôr e vender.

Mas que grossa mamadeira  
E que soberbas pimpões!  
Que valente pagodeira,  
Que grandes mariódes!  
Pobre gente forasteira,  
Que ali deixou uns tostões,  
Prá *susia* da roubalheira!

Senhora das Nesçidades,  
Com um valente canhão,  
Corra com tantas maldades  
Com o Chanelho maróto  
Que o dinheiro dos confrades  
Com unhas de gafanhoto  
Gasta nas suas vaidades.

### Da minha labra...

(Retardada)

Os grandes rotativos agitaram ha dias, repercutindo-os em caracteres cheios de emoções, os acontecimentos de toda uma quinzena inquieta e duvidosa.

Foi primeiro o tremendo abalo sísmico, que destruiu tantas cidades japonezas, semeando a morte, a ruína e a desolação no paiz dos «amarelos».

Depois os conflictos da Itália com a Grécia e com a Yugo Slávia, aquelle originado no massacre de Jâmia e na sequente occupação de Carfu, este em consequencia das pretensões

ao predomínio de Fiume, o activo porto do Adriatico, celebrado pela aventura de D'Annunzio.

Ha pouco, a revolução agraria-comunista na Bulgaria, que pretende desfocar antigas violencias e, quiçá, implantar um novo regimen.

E mais recentemente os acontecimentos da vizinha Espanha, em que Primo de Rivera, general audacioso, chefou uma insurreição militar, que depôs o governo e o fez substituir por um directorio marcial, preliminar duma ditadura que promete... e a que os jornais chamam «novo regimen».

De sorte que—o soviétismo, que, a despeito de apreciações e juizos tão controversos, se vai mantendo desde ha anos na Russia; a quasi recente occupação das regiões mineiras da fronteira alemã, em que a França vê uma garantia das indemnisações da grande guerra; e, *intra muros*, a eleição presidencial, precedida e seguida de episódios diversamente comentados; a noticia do provavel regresso dum antigo caudillo do regimen á actividade politica; as prisões de numerosos bombistas, após alguns atentados dinamitistas a convocação do Congresso da Republica, para a apresentação das novas propostas de finanças—tudo isso são factos um pouco obscurecidos pelo citado gesto de *nuestros hermanos*.

Os acontecimentos do paiz vizinho, sobre os quais se espenderam já tantas opiniões,—a dentro e fóra de Espanha, causaram mais ou menos surpresa, não tanto pela originalidade como pelo seu caracter relativamente imprevisito.

Um ex-deputado espa-

nhol declarou que «o movimento militar era ilegal, mas que todos reconheciam a sua necessidade... A estertilidade do Parlamento, a sangria de Marrocos o adiamento indefinido de problemas urgentes, não se podiam remediar,—segundo o mesmo legislador,—dentro dos processos do «antigo regimen». Os ataques ao Parlamento e a propaganda do partido social—popular eram por toda a parte aplaudidos. A legalidade constitucional não podia ter a pretensão de ser mais que os reis.

Quando a ilegalidade formal salva a vida nacio-

nal, justifica-se. O movimento militar não derrubou nada que tivesse raizes na nação...

Não se trata (por ora) duma mudança de regimen politico, mas sim de processos que eram ruinosos para a nacionalidade»...

De resto, já Rousseau, alguns citados, escrevera ha dezenas de anos, referindo-se ao seu tempo, que afinal, politicamente, pouco differiria do nosso: «A organização actual das sociedades está sujeita a revoluções inevitaveis».

V. A. Cardoso

### GAZETILHA

O pobre do S. Cristovam  
Santo que já foi moleiro  
Não sabe a quem ha-de dar  
Das esmolas o ditheiro

Diz o Antas que é dos cofres  
Do Municipio pertença  
E o padre diz que o tem  
Lá em casa por avença

Pois se o Santo é «municipal»,  
Els agul a gran questão,  
Ha que hospedagem pagar  
Ao senhor Padre João

Mas o Santo que decida  
Onde quer ter a dormida  
Se na «Cambra» com «cartólas»  
Se no padre por esmólas.

Zé Pinóga

### O Hospital

E' preciso, na verdade, um deslavado descaramento e uma insensibilidade invulgar, para persistirem em manter o Hospital sem uma Meza legalmente eleita, só para encobrir falcatruas que correm de boca em boca e que devam ser esclarecidas, para que os seus auctores sofressem o competente castigo.

Admiramos imenso essa attitude, tanto mais que a actual Comissão por muito que faça não consegue nunca iludir o publico que hoje conhece bem os seus intuitos reserva-

dos e a desfaçatez com que o ludibriou não cumprindo as promessas da publicação do relatório e da realisação das eleições dentro do prazo dos 40 dias, marcados nos Estatutos.

E nada farão também, podem disso ter a certeza, com o aluvião de confrades que estão a inscrever com datas atrasadas, quando é publico e toda a gente sabe que desde outubro de 1921 até á posse da actual Comissão nunca se lavraram actas, o que é uma ilegalidade infamissima, e mais dia menos dia tudo cairá pela base, porque esta ter-

ra nem sempre ha-de estar nas mãos criminosas de tamanhos monstros. Um dia ha-de raiar em que justiça ha-de ser feita e os criminosos que agora não preveem as consequencias funestas das suas falcatruas, hão-de sofrer o preciso correctivo.

Incluem os confrades que quizerem; façam mesmo a eleição por um recenseamento indignamente viciado, como fizeram na Camara, que nem assim delxarão de pagar esses crimes no momento oportuno e quando nos for propicio chamal-os a contas.

O publico está farto de ser achincalhado e quer coisas claras e francas.

E, positivamente, não é encobriundo roubos nem patifarias que a Republica se dignifica.

A um procedimento assim tão ignobil só de carahina em puho se pode responder.

### Nos pensionistas da Grande Guerra

Constando-me que aos pensionistas da Grande Guerra residentes n'este concelho, não são entregues, logo que procurados pelos interessados, os recibos das pensões de sangue, embora já na posse das respectivas repartições, venho—por este meio—como Presidente de Secção da Liga dos Ex-combatentes da Grande Guerra, prevenir os mesmos pensionistas para me procurarem e deduzirem as suas reclamações, a fim de eu poder directamente tratar do caso junto do Ministerio da Guerra, como me cumpre.

Barcelos 25 de setembro de 1923.

Francisco Vila Chô Rodrigues Leite  
Tenente Coronel de Reserva

### Farmacia de serviço

No proximo domingo esta de serviço permanente a farmacia Lamela.

### Nos nossos assinantes das freguezias

Está em cobrança a assinatura do nosso jornal e para maior facilidade de pagamento, encontram-se os recibos nesta redacção e no estabelecimento do sr. Mateus Lopes dos Santos, largo do Senhor da Cruz, onde podem ser procurados.

Para evitarem maiores despezas, pedimos o favor de satisfazerem logo que lhes seja possível.

### A nossa carteira

#### Agradecimento

Com o mais vivo reconhecimento agradecemos ao intemerato diario a «Republica», brilhante e destemidamente dirigido pelo nosso inteligente correligionario e illustre deputado Nacionalista sr. Ribeiro de Carvalho a transcrição que se dignou fazer de parte do nosso artigo «Basta!...» bem como a justa apreciação que fez prestando todo o seu valiosissimo concurso e apoio a uma causa de tão elevado saneamento moral.

#### Propaganda politica

Consta-nos e tem os seus visos de verdade, pois is o mesmo já foi anunciado nos jornais da capital, que em breve vem a esta vila os nossos illustres e prestigiosos correligionarios snrs. Dr. Alvaro de Castro e Dr. Cunha Leal, inteligentes deputados Nacionalistas.

Regosija-nos essa noticia e enche-nos de intensa e justificada alegria.

#### Falecimentos

N'esta vila, depois d'um sofrimento desesperado que ha muito o martirizava, faleceu o nosso amigo sr. José da Conceição Gonçalves antigo comerciante da nossa praça, onde contava inumeros amigos, motivo porque o seu funeral foi enormemente concorrido.

—Em Barqueiros, faleceu o sr. Tiburcio Lopes

dos Santos, proprietario e comerciante daquela freguezia. O extincto que era pae dos nossos amigos snrs. Mateus e Sergio Lopes dos Santos, teve a acompanhalo ao cemiterio pessoas da maior representação da nossa vila.

—Em Remelhe, faleceu, com 32 anos, a sr.<sup>a</sup> Virgínia Alves.

—Em Milhazes, faleceu, a sr.<sup>a</sup> Ana Joaquina de Sá, de 61 anos.

A todas as familias enluctadas, os nossos mais sentidos pesames.

### ANUNCIOS

#### Boa compra

Vendem-se na freguezia de Rio Covo St.<sup>a</sup> Eugenia, deste concelho, os seguintes predios:

Campo do Balcão de Baixo e Campo dos Cortelhos de lavradio com videiras, e Bouça do Barrouco, de mato, todas situadas no logar do Eido.

Aceitam-se propostas e dão-se informações nesta redacção.

#### Victorina

Vende-se. Para cavalo só ou parelha de guiar de dentro.

Nesta redacção se diz.

#### Espingardas

De caça, Belgas e Alemãs, munições e todos os artigos de viagem e sport: a casa que vende em melhores condições de preços, no Porto, é J. Simões Ferreira & C.<sup>a</sup> Limitada, Rua Sá da Bandeira, 339.

#### Predios e mobilia

##### VENDEM-SE

Tudo junto ou em separado, se assim convier aos vendedores, todos os predios que constituem a herança da falecida D. Ana da Gloria Matos, que foi desta vila.

Tambem se vendem todos os utensilios e mobiliarios do «Café Central».

Os predios são:

Uma casa torre na Rua D. Antonio Barroso;

Uma casa torre na rua Barjona de Freitas e

Oito moradas de casas na Rua de Traz das Freiras.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Manoel de Sousa e Silva, e D. Maria Deolinda Torres Mattos, (Restaurante da Bagoeira) d'esta villa.

#### Vende-se

Nesta vila um campo grande, com ramadas e arvores de fructa, em frente à rua de S. Bento.

Quem pretender dirija-se a Antonio Veloso, em frente ao correio.

#### Pinheiros

No dia 21 do corrente mez, na casa do escrivão Cardoso no Campo de S. José, pelas 11 horas, procede-se á arrematação de uma partida de pinheiros situados muito proximos d'esta vila.

#### MOTOR

Com todos accessorios e força de 15 cavalos.

Vende-o Antonio da Costa Martins, Armazens da Ponte—Barcelos.

### A GARANTIA

#### AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria — BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.

A VERDADE

# JOÃO ESTEVES

COM

## ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.*

*Grande deposito de corças funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos. Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

### OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria e duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

### CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

*Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.*

*Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.*

### MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoutos de Viana e Povoia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

### TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.<sup>a</sup>. Limitada

### Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

### CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

### FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DK—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

### PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

### MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domènèch—Fabricade Serração—Barcelos